GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO DE APOIO À ESCOLA TÉCNICA

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO AMBIENTAL DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – FAETERJ PARACAMBI.

FAETERJ Paracambi
Rua Sebastião de Lacerda, s/nº - Antiga Fábrica Brasil Industrial
26600-000Bairro da Fábrica, Paracambi-RJ
Tel.: (21) 3693-3222 / 3693-3066

GOVERNO DO Rio de Janeiro SECRETARIA DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA FAETEC FUNDAÇÃO DE APOIO À ESCOLA TÉCNICA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO rio2016

Sumário

1 INTRODUÇÃO: ... 3

1.1 BREVE HISTÓRICO: ... 3
1.2 DADOS INSTITUCIONAIS: ... 2

2 MISSÃO: ... 2

3 VISÃO: ... 2

4 DO CURSO DE GESTÃO AMBIENTAL: ... 3

4.1 ATO AUTORIZATIVO E RECONHECIMENTO: ... 3
4.2 DENOMINAÇÃO: ... 3
4.3 CONCEPÇÃO, FINALIDADE E OBJETIVOS: ... 4
4.4 PERFIL DO EGRESSO ... 7
4.5 HABILIDADES E COMPETÊNCIAS ... 8
4.6 TOTAL DE VAGAS OFERECIDAS: ... 9
4.7 ESTUDO DE TENDÊNCIA ECONÔMICA E TECNOLÓGICA QUE JUSTIFIQUEM A EXISTÊNCIA DO CURSO E CURRÍCULO ADOTADO. ... 9
4.8 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO-PEDAGÓGICO ... 10
4.9 CORPO DOCENTE ... 10
4.10 DO COORDENADOR ACADÊMICO ... 11
4.11 ESTÁGIO SUPERVISIONADO ... 12
4.12 ATIVIDADES COMPLEMENTARES: ... 12
4.13 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO: ... 12

5 DOS PROGRAMAS INSTITUCIONAIS ... 13

5.1 PROGRAMA DE MONITORIA: ... 13
5.2 PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA: ... 14
5.3 PROGRAMA INTERAGE ... 15
5.4 PROGRAMA QUALIFICAÇÃO ... 16

6 CORPO DISCENTE ... 17

6.1 DIRETÓRIO ACADÊMICO ... 17
6.2 REGIME DISCIPLINAR ... 17

7 DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS DO CURSO ... 18

8 DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO ... 18

9 DA METODOLOGIA DE ENSINO ... 19

10 MATRIZ CURRICULAR ... 21

11 INSTALAÇÕES FÍSICAS GERAIS E ESPECÍFICAS PARA O CURSO .. 23

11.1 INSTALAÇÕES FÍSICAS GERAIS: ... 23
11.2 INSTALAÇÕES FÍSICAS ESPECÍFICAS DO CURSO. ... 24
11.3 DESCRIÇÃO DOS LABORATÓRIOS: ... 24

12 BIBLIOGRAFIA ... 28

1 INTRODUÇÃO:

1.1 Breve Histórico:

O município de Paracambi faz parte da região metropolitana do Rio de Janeiro, situado às margens da Rodovia Presidente Dutra (BR 116), a 80 km da Capital. Limita-se ao norte com os Municípios de Engenheiro Paulo de Frontin e Mendes, a noroeste com o Município de Piraí, ao sul com os Municípios de Itaguaí e Seropédica, e a sudeste com o Município de Japeri, possuindo uma área de 197 Km^2. A população total, segundo o Censo realizado em 2010 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), está estimada em 47.124 habitantes, sendo 23.797 homens e 23.327 mulheres, donde 5.420 habitam a zona rural.

A Companhia Têxtil Brasil Industrial, a mais antiga fábrica de tecidos do Brasil, possuidora de um prédio de arquitetura Inglesa, foi construída em 1867 por decreto da Princesa Regente em nome do Imperador Dom Pedro II. Com o seu fechamento e o não aproveitamento do espaço, a Prefeitura Municipal de Paracambi, junto com o Governo do Estado do Rio de Janeiro por intermédio da Secretaria de Estado de Ciência Tecnologia e Inovação, estreitaram relações para a instalação do Centro Tecnológico Universitário, onde se pretendia estabelecer parcerias para o funcionamento de diversos cursos tecnológicos.

Neste Centro Tecnológico Universitário, consolidou-se o Instituto Superior de Tecnologia de Paracambi (IST-Paracambi), criado em 13 de novembro de 2000, (Lei n.º 3.488, publicada no DOERJ n.º 219, de 21 de novembro de 2000), iniciou seu funcionamento em abril de 2002.

Ao longo de sua existência, o Instituto desempenha um papel significativo no que tange a preparação de profissionais que possam atuar na área ambiental da região, dada a sua localização geográfica acima descrita. Optou-se por esta formação profissional, criando-se o Curso de Graduação Tecnológica em Gestão Ambiental, objetivando desenvolver habilidades e competências necessárias para intervir no planejamento e gerenciamento ambiental. Cabe ressaltar que sua localização favorece ainda condições profícuas para o desenvolvimento da pesquisa e extensão.

Inicialmente o Curso foi denominado Curso Superior de Tecnologia em Ciências Ambientais; sendo oferecido nos turnos matutino e vespertino. Atualmente o Curso é

intitulado como Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental, sendo ofertado e funcionando nos turnos matutino e noturno. Seu credenciamento foi autorizado pelo parecer do CEE nº 121, publicado no DOERJ. (ano XXXI, nº 170, parte I) em 12 de setembro de 2005. O parecer CEE nº 079, publicado no DOERJ. (ano XXXIII, nº 232, parte I) em 18 de outubro de 2007, reconheceu o Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental.

O Decreto nº 43.915 de 29 de outubro de 2012, publicado no D.O.ERJ. (ano XXXVIII, n°202) em 30 de outubro de 2012, cria a Faculdade de Educação Tecnológica do Estado do Rio de Janeiro – FAETERJ Paracambi em substituição a denominação Instituto Superior de Tecnologia de Paracambi.

1.2 Dados Institucionais:

- Mantenedora: FUNDAÇÃO DE APOIO À ESCOLA TÉCNICA – FAETEC. CNPJ: 31.608.763/0001-43

- Mantida: Faculdade de Educação Tecnológica do Estado do Rio de Janeiro - FAETERJ/Paracambi
- Endereço: Rua Sebastião de Lacerda s/nº - Fábrica – Paracambi – RJ. CEP 26600-000

2 MISSÃO:

"Participar da transformação da sociedade, atendendo às aspirações da comunidade e tornando-se fator de integração local e regional, através de atividades de ensino, pesquisa e extensão com a utilização de recursos pedagógicos e tecnológicos com qualidade, eficiência e eficácia em seus cursos."

3 VISÃO:

"Ser uma Instituição de referência, reconhecida pela qualidade de suas ações e resultados, transformar-se em centro universitário de excelência e de notório reconhecimento nas suas áreas de atuação, orientada à formação de profissionais inovadores, éticos e críticos, de forma a contribuir para a transformação das práticas sociais, comerciais e tecnológicas da sociedade nas questões ambientais."

4 DO CURSO DE GESTÃO AMBIENTAL:

"O meio ambiente sempre esteve presente nos processos de administração como fornecedor de matéria-prima e de energia, passando a assumir papel estratégico a partir da década de 70 com os estudos que alertam sobre a finitude dos recursos naturais, colocando em pauta o dilema: desenvolvimento X conservação".

Diante desse quadro é necessário intensificar medidas reguladoras de comando e controle que restringem usos, estabelecem padrões e adotam medidas econômicas que visem a internalização de custos e o uso racional do meio da área ambiental, da constituição de parcerias e de encontrar soluções técnicas viáveis, do ponto de vista político, social, ambiental e econômico.

A FAETERJ/Paracambi pretende com o curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental, uma área recente do conhecimento, estimular e fortalecer o debate sobre o papel, a formação e a atuação do gestor ambiental, frente às questões ambientais, levando em consideração as necessidades sociais e econômicas.

4.1 Ato autorizativo e Reconhecimento:

O curso foi originalmente criado com a denominação de Curso Superior de Tecnologia em Ciências Ambientais, iniciando seu funcionamento em 12 de Abril de 2002. Posteriormente houve mudança na matriz curricular para a forma atual, atendendo às demandas do mercado de trabalho e perspectivas de empregabilidade dos egressos.

Autorização de Funcionamento do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental: Parecer CEE nº 121/2005 publicado no DO de 12 de setembro de 2005.

Reconhecimento do Curso: Parecer CEE nº 079 de 18 de outubro de 2007, publicado no D.O. Ano XXXII, nº 232.

Parecer de Renovação de Reconhecimento CEE/RJ N° 100, de 11/12/2018, homologado pela Portaria CEE/RJ Nº 3710 de 25/02/2019 - DOERJ 28/02/2019, Parte I, p. 48 e Deliberação CEE/RJ nº 391 de 01/06/2021 – DOERJ 14/06/2021, Parte I, p. 27.

4.2 Denominação:

Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental.

Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde

4.3 Concepção, Finalidade e Objetivos:

A lei 5.597/ 2009, Plano Estadual de Educação, no que concerne à Educação Profissional, aponta vários objetivos e metas, dentre os quais devem-se destacar os seguintes:

- Assegurar, a partir da publicação deste plano, uma política estadual de Educação Profissional contínua e vinculada a uma política de geração de emprego e renda, como estratégia ao desenvolvimento sustentável do Rio de Janeiro e do País;

- Garantir, o desenvolvimento social nas regiões do Estado, na perspectiva de contribuir para o acesso à cidadania, ao emprego e à renda, com propostas de financiamento, gestão e controle dos recursos para a Educação Profissional;

- Articular um plano de Expansão da Educação Profissional no Estado do Rio de janeiro, contribuindo para que não haja duplicidade de oferta nas mesmas regiões e evitando aplicação de recursos públicos com finalidades idênticas.

A mesma lei, ainda citando objetivos e metas, também indica:

- Promover a interiorização das Instituições de Ensino Superior, de acordo com as demandas específicas de cada local e região, visando atender às oito regiões administrativas do Estado.

O curso criado desde 2002 antecipa as premissas da educação profissional superior no Estado, previstas por este plano, criando uma unidade no interior, localizada na baixada fluminense, região de muitos conflitos e carências de caráter social, econômico e ambiental, o curso de Tecnologia em Gestão Ambiental. Este curso vem atender a uma demanda regional, uma vez que o mesmo se situa na região da Bacia Hidrográfica do Guandu, estratégica em termos do abastecimento de água para diversos usos (industrial, doméstico, comercial, etc.) quando nesta começam a se instaurar os comitês de bacias (do rio Paraíba – que transpõe suas águas para o Guandu - e do próprio Guandu), as primeiras secretarias de meio ambiente com seus projetos de educação ambiental e recuperação de ambientes ainda incipientes, os conselhos de meio ambiente e, num segundo momento, empresas, estas últimas com setores de SMS necessitando adequar-se às conformidades legais ambientais para licenciamento, entre outros fins; as ONG´s locais, muitas vezes articuladas com os órgãos ambientais (das diferentes esferas do poder), interessadas em propor soluções para os problemas ambientais regionais.

Nesse contexto, rapidamente houve absorção dos primeiros profissionais formados nesta unidade e curso em diversos setores da sociedade, muitos dos quais

ocupam hoje cargos de importância regional em setores estratégicos.

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental foi concebido dentro de uma visão sistêmica da questão ambiental, voltada para a resolução de problemas e para o exercício da iniciativa, da criatividade, do comprometimento e da responsabilidade ambiental. A partir da análise das principais questões e desafios do mundo do trabalho na sociedade contemporânea, este curso sempre objetivou privilegiar e orientar a busca de encaminhamentos/soluções para os problemas locais/regionais, sua discussão e a opção por formas, estratégias e ou meios de concretizá-los (as). É fruto ainda de uma profunda reflexão sobre as necessidades e demandas do mercado de trabalho regional e busca contribuir para a conservação e a proteção da base de recursos naturais locais, para a reorientação da tecnologia em bases ambientalmente corretas, visando dar subsídios para o planejamento e a organização das ações e procedimentos para minimizar os desperdícios e proporcionar soluções para os problemas ambientais, gerenciar os riscos ambientais, assim como estimular o uso de tecnologias limpas e inovadoras e zelar pela garantia do direito de todos a um ambiente sadio, pela qualidade de vida, desenvolvimento social e sustentabilidade.

De acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, editado em 2010 pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica/MEC, o tecnólogo em Gestão Ambiental planeja, gerencia e executa as atividades de diagnóstico, avaliação de impacto, proposição de medidas mitigadoras (corretivas e preventivas), recuperação de áreas degradadas, acompanhamento e monitoramento da qualidade ambiental. Regulação do uso, controle, proteção e conservação do meio ambiente, avaliação de conformidade legal, análise de impacto ambiental, elaboração de laudos e pareceres são algumas das atribuições deste profissional, podendo elaborar e implantar ainda políticas e programas de educação ambiental, contribuindo assim para a melhoria da qualidade de vida e a preservação da natureza.

Dessa forma a FAETERJ/Paracambi, com a oferta do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental, visa à formação profissional de seus alunos com habilidades para atuar na preservação, na recuperação e controle da qualidade. Implementar e gerenciar as operações de controle do Sistema de Gestão Ambiental objetivando o desenvolvimento sustentável e pautando-se numa visão humanista. Para tanto, continua sua missão, incansavelmente promovendo debates e trocas de experiências sobre a gestão ambiental entre os diversos setores da sociedade e sendo agentes de transformação da mesma.

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental visa:

- Capacitar profissionais para tratar as variáveis ambientais no contexto socioeconômico;
- Desenvolver a Gestão Ambiental nos processos industriais;
- Aprimorar os processos de produção almejando o desenvolvimento sustentável;
- Incentivar a busca de conhecimentos com vistas a facilitar a solução de problemas relacionados à tecnologia aplicável a gestão ambiental, para redução dos impactos sobre o meio ambiente, promovendo a sustentabilidade econômica, ecológica e social;
- Desenvolver recursos humanos aptos para intervirem profissionalmente no controle ambiental, com ampla capacidade intelectual e de análise crítico-social;
- Cooperar com instituições de ensino, pesquisa, produção e extensão, públicas, privadas, não-governamentais, nacionais ou estrangeiras; compartilhando recursos humanos, infra-estrutura, conhecimento técnico-científico e atividades didático-pedagógicas; por meio de programas ou convênios oficiais.

Objetivos Gerais:

A FAETERJ/Paracambi, em consonância com as normas que regem a Educação Profissional de Nível Tecnológico, tem como objetivos gerais:

- Ministrar o ensino tecnológico em nível de graduação, lograr no aluno competência técnica sólida, com formação histórica, humanística, instrumental e teórica, dentro dos limites do curso, para compreensão da vinculação dos problemas ambientais com o todo social;
- Desenvolver a pesquisa para que haja crescimento científico e tecnológico dos discentes e docentes da instituição, além do comprometimento do profissional formado com a realidade local, regional e nacional;
- Formar profissionais com habilidade de trabalho em equipe, permitindo a gestão de projetos de forma interdisciplinar que visem à conservação do meio ambiente;

- Contribuir com o Município de Paracambi e região, promovendo eventos e parcerias com os diferentes segmentos da sociedade atendendo a especificidade do curso;
- Promover o ensino, a pesquisa e a extensão em áreas do conhecimento relacionadas ao meio ambiente.

4.4 Perfil do Egresso

O tecnólogo formado na FAETERJ/Paracambi deverá:

- Implantar e programar sistemas de gestão ambiental, avaliando os processos de produção.
- Cooperar na pesquisa e desenvolvimento de tecnologias mais limpas de interesse para a sociedade.
- Ser ético, visando práticas que possibilitem o desenvolvimento sustentável nas diferentes comunidades, através da igualdade social e do crescimento econômico.
- Ser conhecedor das técnicas e procedimentos adequados para execução de propostas sustentáveis.
- Supervisionar, coordenar e orientar atividades relacionadas ao meio ambiente, visando à redução ou mitigação dos impactos ambientais.
- Desempenhar cargos e funções técnicas (pesquisa, análise, ensaio e divulgação, extensão).
- Produzir e conduzir trabalhos técnicos e/ou científicos especializados na área de formação.
- Ser capaz de adaptar-se as mudanças do mundo moderno, bem como ser agente de mudanças.
- Ser agente de informação à sociedade em questões de interesse ambiental.
- Ser capaz de trabalhar em equipes multidisciplinares.
- Conceber e avaliar criticamente o contexto social estabelecendo a intervenção necessária para melhorar as condições de saúde e bem-estar.
- Sensibilizar-se frente aos desafios cotidianos.

Vale ressaltar que o profissional formado pela instituição pode ainda ser aprimorado por meio de cursos de pós-graduação (*Lato* ou *Stricto Sensu*). Vale ressaltar que alguns alunos já estão prosseguindo sua formação nesta mesma instituição, onde já

se oferece o curso de pós graduação *Lato Sensu* em Vigilância em Saúde e Meio Ambiente, e ainda em outros programas de pós graduação em instituições estaduais e federais.

4.5 Habilidades e Competências

A formação do gestor ambiental tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes habilidades e competências:

Tomada de decisão: o trabalho do Gestor Ambiental deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, das técnicas de gestão para a melhor relação eficiência/ eficácia.

Para este fim, os Gestores Ambientais devem possuir competências para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, com base científica, técnica e humanista;

Comunicação: tendo em vista a temática da globalização, o Gestor Ambiental deve desenvolver tal habilidade. A comunicação envolve os aspectos verbais e não-verbais (escrita e leitura). Torna-se importante também o domínio de línguas estrangeiras e de tecnologias de comunicação e informação;

Liderança: O Gestor Ambiental deverá estar apto a assumir posições de liderança. Liderar envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento eficiente e eficaz. Contudo, liderar deve ser visto como um esforço coletivo organizado, legitimado e consciente;

Iniciativa: O egresso do curso de Gestão Ambiental deve ser proativo e capaz de se antecipar aos movimentos do mercado, buscando, através de ferramentas estratégicas, analisar os cenários (nacionais e internacionais) para identificação dos movimentos adequados para o sucesso das estratégias de gestão ambiental;

Educação permanente: O Gestor Ambiental deve ser capaz de perceber as mudanças no cenário global e gerenciar a própria carreira, em termos de formação profissional permanente buscando cursos de aperfeiçoamento profissional e pós-graduação;

Empreendedora: O futuro Gestor Ambiental deve ter a capacidade de perceber lacunas do mercado e das organizações, de forma a criar produtos, serviços, processos, tecnologias, dentre outras para aprimorar ou aperfeiçoar as práticas das organizações e estabelecer novos procedimentos para a boa gestão das organizações;

Científica: além de sólido embasamento teórico, este profissional deve promover reiterado questionamento em relação ao *status quo* das organizações e da sociedade, estimulando a necessária revisão de paradigmas estabelecidos, com atualização dos conhecimentos, o que deve ser direcionado pelas pesquisas desenvolvidas no transcorrer do curso;

Negociação: O Gestor Ambiental é um profissional, cuja meta prioritária será a comunicação e o entendimento com outros profissionais da área ambiental, como geólogos, arquitetos, químicos, biólogos, engenheiros de diversas áreas (agrônomos, florestais, sanitários, etc.), economistas, oceanógrafos, sociólogos, dentre outros. Sua capacidade e habilidade de interação e de articulação com estes profissionais revelam-se fundamentais, sendo atualmente, características valorizadas pelas organizações públicas e privadas, carentes desta habilidade;

Ética: O Gestor Ambiental deve ser comprometido com a construção de uma sociedade mais justa, refletindo sobre a questão da distribuição ecológica, respeitando a diversidade cultural e trazendo na base da sua formação a ecologia política, que trata da questão dos conflitos ecológicos distributivos.

4.6 Total de vagas oferecidas:

Semestralmente podem ser oferecidas 76 vagas, sendo: 38 vagas no turno da manhã e 38 vagas no turno da noite.

4.7 Estudo de tendência econômica e tecnológica que justifiquem a existência do curso e currículo adotado.

Os profissionais das mais diversas áreas para trabalharem no campo de Meio Ambiente buscavam suprir essa demanda, por meio de formação profissional em cursos de especialização lato-sensu, devido à inexistência de cursos de Graduação na área de Gestão Ambiental.

Recentemente diversos concursos apontam uma nova tendência, vislumbrando um potencial grande para a formação de tecnólogo em Meio Ambiente, para atender aos requisitos impostos pela legislação que obriga uma atenção especial na gestão dos recursos naturais bem como no atendimento das legislações ambientais. Isso vem propiciando um novo campo de atuação para os alunos egressos dessa modalidade de

curso. No serviço público federal foi criado pela Lei 10.410 de 11 de janeiro de 2002, o quadro de Gestor Ambiental que tem por atribuição:

I - formulação das políticas nacionais de meio ambiente e dos recursos hídricos afetas à:

a) regulação, gestão e ordenamento do uso e acesso aos recursos ambientais;

b) melhoria da qualidade ambiental e uso sustentável dos recursos naturais;

II - estudos e proposição de instrumentos estratégicos para a implementação das políticas nacionais de meio ambiente, bem como para seu acompanhamento, avaliação e controle; e

III - desenvolvimento de estratégias e proposição de soluções de integração entre políticas ambientais e setoriais, com base nos princípios e diretrizes do desenvolvimento sustentável.

As ações voltadas para a questão ambiental em função da intervenção do Ministério Público, da própria Legislação, dos órgãos Federais e Estaduais de fiscalização ambiental, a necessidade das prefeituras de criarem órgãos de meio ambiente em sua estrutura, os diversos projetos implementados por prefeituras, fundações de pesquisa, ONG'S, etc., a necessidade das empresas privadas de terem em seus quadros profissionais para gerirem as questões relativas ao meio ambiente em face de conjuntura legal, irá oportunizar aos nossos alunos excelentes oportunidades de colocação no mercado de trabalho, atendendo os diversos segmentos dos setores públicos e privados.

4.8 Corpo Técnico-Administrativo-Pedagógico

O corpo técnico-administrativo-pedagógico é composto por funcionários efetivos e não efetivos. O regime de trabalho é de 40 horas semanais.

4.9 Corpo Docente

O corpo docente do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental é composto por professores efetivos e não efetivos. Atualmente, o curso em questão conta, em seu quadro docente, com maioria de profissionais efetivos e cumpre plenamente com a carga horária disciplinar de sua matriz curricular atual. O regime de trabalho é 20 e/ou 40 horas semanais, sendo o último predominante. Em ambos os casos a qualificação mínima exigida é que o docente possua especialização, por ocasião do

ingresso no curso.

Atualmente a maioria dos docentes é possuidor de título de mestre ou doutor.

A relação completa de docentes atuantes no curso consta anexo a este PPC.

4.10 Do Coordenador Acadêmico

Nome: Franziska Huber

Formação Acadêmica:

2003 - 2007

Doutorado em Ciências Veterinárias (Conceito CAPES 6).
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, UFRRJ, Brasil.
Título: Genotipagem e estudo filogenético de Cryptosporidium spp. obtidos de diferentes espécies de hospedeiros, Ano de obtenção: 2007.

2001 - 2003

Mestrado em Ciências Veterinárias (Conceito CAPES 6).
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, UFRRJ, Brasil.
Título: Comparação entre a infecção natural por Cryptosporidium sp. e Giardia sp. em cães e gatos sob dois sistemas de criação, Ano de Obtenção: 2003.

2019 - 2020

Especialização em Especialização em Gestão Ambiental. (Carga Horária: 360h).
Universidade Estácio de Sá, UNESA, Brasil.
Título: METODOLOGIAS UTILIZADAS NO BRASIL PARA A AVALIAÇÃO AMBIENTAL DE NASCENTES.
Orientador: Nádia Gilma Beserra de Lima.

1995 - 2000

Graduação em Medicina Veterinária.
Universidade Federal de Mato Grosso, UFMT, Brasil.

4.11 Estágio Supervisionado

O Estágio Supervisionado é fundamental e obrigatório para a formação do aluno. Apresenta carga horária de 200 horas e tem por objetivo a aplicação dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso e a vivência da prática profissional.

Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental e na modalidade profissional da educação de jovens e adultos (Lei 11.788 de 25/09/2008).

Os critérios estabelecidos para a realização do estágio supervisionado são:

a) o aluno poderá realizar o estágio supervisionado, desde que tenha concluído, com aprovação, todas as disciplinas dos dois primeiros semestres da matriz curricular do curso;

b) o estágio poderá ser realizado em instituições, empresas públicas e/ou privadas e, laboratórios de ensino/pesquisa deste Instituto.

c) As atividades de extensão, de monitorias, de iniciação científica e/ou tecnológica na educação superior, desde que não computadas como atividades complementares, poderão ser equiparadas ao estágio até no máximo de 20% da carga horária total do estágio supervisionado.

4.12 Atividades Complementares:

As atividades complementares possibilitam ao discente a construção de um currículo personalizado, atendendo, assim, à demanda mercadológica por meio da realização de 100 (cem) horas obrigatórias de atividades diferenciadas que abarcam três dimensões: ensino, pesquisa e extensão. O aluno deve necessariamente possuir atividades em pelo menos duas das dimensões especificadas.

As atividades complementares são regidas por documento próprio.

4.13 Trabalho de Conclusão de Curso:

O Trabalho de Conclusão de curso é exigência curricular e consiste na elaboração,

por parte do aluno e sob orientação e acompanhamento de um professor orientado, de um trabalho prático na área de formação do curso.

O aluno poderá se matricular em TCC no 6º período do curso, sendo que a defesa apenas poderá ser realizada após a averbação das 100 horas atividades, a conclusão de todas as disciplinas ou previsão de conclusão no semestre da defesa, e finalização do estágio obrigatório ou sua previsão de finalização no mesmo semestre. Não deve haver disciplinas a serem cursadas após a defesa do TCC, exceto aquelas em que o aluno ficou em dependência.

As normas para elaboração e apresentação do Trabalho de Conclusão de curso constam em documento próprio.

5 DOS PROGRAMAS INSTITUCIONAIS

Os alunos do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental poderão se vincular a um dos seguintes programas institucionais ou participar de suas atividades: Programa de Monitoria, Programa de Iniciação Científica e Tecnológica, Programa Interage e Programa Qualifica-Ação. Estes programas são regulados por normas próprias. Abaixo segue um resumo de seu funcionamento

5.1 Programa de Monitoria:

O Programa de Monitoria da FAETERJ/Paracambi tem como objetivo geral proporcionar maior interação entre o corpo docente e o corpo discente, buscando estimular no aluno o interesse pelas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Objetivos específicos:

1. Auxiliar o professor em suas atividades acadêmicas de ensino e extensão como preparação de aulas e material didático, trabalho de campo, procedimento de laboratório e pesquisa bibliográfica;
2. Ampliar as possibilidades de orientação aos alunos no que se refere ao exercício das atividades didático-pedagógicas dentro da disciplina em foco;
3. Envolver os alunos nas atividades didáticas, aumentando a integração entre discentes de diferentes períodos.
4. Possibilitar ao discente monitor o aprofundamento de conhecimentos referentes a uma dada disciplina.

5. Permitir a interação e o desenvolvimento de habilidades para atendimento ao público em atividades de extensão dentro e fora da instituição, desenvolvendo habilidades diversas (pedagógicas, comunicacionais, técnico-científicas, artísticas, etc.) e aprofundamento em diversos temas científicos abordados em ações de educação ambiental, de difusão científica (mediação), como também ações pontuais em eventos diversos (promovidos dentro e fora da instituição pela própria instituição ou a convite de outras instituições parceiras), cursos, oficinas e outras atividades de extensão.

A monitoria não implicará em vínculo empregatício e é exercida sob orientação de um professor. É vedado ao monitor ministrar aulas teóricas.

5.2 Programa de Iniciação Científica e Tecnológica:

A Iniciação Científica e Tecnológica é uma atividade desenvolvida por alunos de graduação que proporciona o primeiro contato com a pesquisa científica e o incentivo ao desenvolvimento tecnológico com vistas ao mercado de trabalho de forma integrada ao processo de formação superior.

As atividades da Iniciação Científica e Tecnológica garantem um sentido prático aos conhecimentos teóricos e metodológicos adquiridos ao longo dos cursos, além de oportunizar o aprofundamento desses conhecimentos, por meio da sistematização de ideias, do domínio da escrita acadêmica, da sistematização de referenciais teóricos, da prática de observação de campo e/ou experiências empíricas, da elaboração e apresentação de trabalhos em eventos e relatórios de pesquisa e do desenvolvimento de projetos para fins práticos e de mercado.

São objetivos do programa de Iniciação Científica e Tecnológica: Despertar vocação científica e tecnológica, bem como desenvolver talentos potenciais para a pesquisa e para o mercado de trabalho entre os alunos de graduação, mediante participação dos estudantes em projetos, por meio de orientação qualificada.

O programa possui como objetivos específicos:

I. Estimular a formação de grupos de pesquisa e desenvolvimento (P&D);
II. Fortalecer a integração das atividades de ensino, pesquisa e extensão;
III. Incentivar a produção científica e tecnológica, bem como o aprofundamento de temas pertinentes às áreas de abrangência dos cursos superiores oferecidos pela instituição;

IV. Contribuir para a formação de profissionais para a pesquisa e inovação tecnológica, capacitando o discente aos desafios do mercado de trabalho;
V. Reforçar a integração entre graduação e pós-graduação;
VI. Estimular a participação do professor em eventos científicos e atividades de pesquisa e desenvolvimento;
VII. Estimular a participação dos alunos em eventos científicos, bem como a publicação de trabalhos;
VIII. Estimular o pensamento científico e tecnológico por meio do confronto direto do aluno com os problemas de pesquisa;
IX. Estimular discentes para a transferência de inovações tecnológicas ao setor produtivo, além de contribuir para a formação de recursos humanos focadas em atividades de pesquisa e desenvolvimento (P&D) das empresas;
X. Contribuir para o desenvolvimento científico e tecnológico no Estado do Rio de Janeiro.

5.3 Programa Interage

A FAETERJ/Paracambi em consonância com as políticas públicas estabelecidas pelo Ministério de Ciência e Tecnologia, no que tange as Tecnologias Sociais promove o Programa de Extensão “INTERAGE” articulando a extensão, a pesquisa e o ensino atendendo desta forma, o processo formativo da comunidade acadêmica e as demandas sociais.

O Programa Interage visa desenvolver o caráter formativo dos discentes através da extensão, compreendida como instrumento pedagógico pelo qual todos aprendem a refletir a construir ou adequar o conhecimento científico a ser compartilhado com os mais variados segmentos da comunidade local. Propõe ser espaço de aprendizado para os discentes da FAETERJ/Paracambi, possibilitando a realização de atividades de extensão, estágio curricular, pesquisas e monitorias, colaborando na formação integral dos discentes e na responsabilidade social da instituição.

Cada projeto vinculado ao programa possui objetivos próprios, porém todos devem visar ao desenvolvimento do saber e cultural dos envolvidos, possibilitando a aquisição de novas competências e o contato dos discentes e docentes da FAETERJ/Paracambi com as diversas realidades da sociedade civil do entorno da Faculdade.

5.4 Programa QualificAção

Compõe o Programa Qualifica-Ação os cursos de extensão oferecidos pelos professores da FAETERJ/Paracambi para fins de complementação dos conteúdos constantes na matriz curricular dos cursos de graduação da Instituição. A forma dinâmica com que os cursos de extensão podem ser formulados e oferecidos permite o atendimento às demandas de conhecimento e habilidades necessárias à inserção do discente no mercado de trabalho, bem como o aprofundar o conhecimento numa dada área estudada.

O objetivo do Programa Qualifica-Ação é sistematizar e congregar os cursos de extensão universitária, que possuam como público alvo os discentes e docentes da FAETERJ/Paracambi e profissionais atuantes no mercado do trabalho. A necessidade de sistematização decorre da demanda por uma certificação ordenada, bem como do planejamento estratégico de alocação de carga horária dos Docentes da FAETERJ/Paracambi, envolvidos na oferta dos cursos de qualificação.

Objetivos:

1. Oferecer cursos de extensão e qualificação profissional, que complementem a formação curricular dos discentes regularmente matriculados nos cursos oferecidos pela FAETERJ/Paracambi, visando às necessidades do mercado de trabalho.
2. Oferecer cursos de atualização aos docentes, discentes ou público externo composto por profissionais atuantes nas áreas de abrangência dos cursos de graduação da FAETERJ/Paracambi.
3. Preparar e capacitar os discentes para participar em concursos públicos, ENADE ou seleções de pós-graduação.
4. Capacitar os discentes para as exigências do mercado de trabalho.
5. Complementar a carga horária dos professores atuantes na FAETERJ/Paracambi.
6. Estreitar o relacionamento da FAETERJ/Paracambi com as prefeituras, professores da rede municipal ou estadual do ensino médio/básico, profissionais atuantes no mercado de trabalho, mediante a oferta de cursos de qualificação / atualização profissional abertos ao público externo.

6 CORPO DISCENTE

Constituem o corpo discente todos os alunos que tenham efetivado o ato institucional de matrícula.

Os alunos regularmente matriculados podem se organizar em órgãos de representação, desde que sem identificação político-partidária e sem conotação ideológica religiosa ou social, que atenda aos seguintes objetivos:

a) cooperar para a solidariedade e o bom relacionamento da comunidade acadêmica;

b) preservar as tradições estudantis e a ética escolar;

c) organizar reuniões e certames de caráter cívico, sociais, culturais, científicos, artísticos ou desportivos, visando o aperfeiçoamento da formação acadêmica;

d) promover intercâmbio e colaboração com as entidades congêneres.

O corpo discente da Instituição tem representação nos Conselhos Acadêmico e Diretor com o objetivo de promover a cooperação do alunado no melhor desenvolvimento das atividades da Instituição.

6.1 Diretório Acadêmico

O Corpo Discente tem como órgão de representação o Diretório Acadêmico com Estatuto próprio aprovado em assembléia e registrado em órgão competente.

Aplicam-se aos representantes estudantis, nos órgãos colegiados, as seguintes disposições:

- São elegíveis os alunos regularmente matriculados.
- O exercício de representação não exime o estudante do cumprimento de suas obrigações acadêmicas.

6.2 Regime Disciplinar

O ato de matrícula do aluno e a contratação ou o provimento no cargo ou função do docente ou Equipe Técnica implicam no compromisso formal de respeito aos princípios éticos que regem a Faculdade, a dignidade acadêmica, as normas contidas na legislação do ensino, na legislação trabalhista, no Regimento e complementarmente as baixadas pela Entidade Mantenedora e as autoridades que dela emanam.

7 DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS DO CURSO

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental possui dois órgãos colegiados: o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e o Colegiado do Curso.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso. O NDE deve ser constituído por membros do corpo docente do curso, que exerçam liderança acadêmica no âmbito do mesmo, percebida na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino, e em outras dimensões entendidas como importantes pela instituição, e que atuem sobre o desenvolvimento do curso.

O Colegiado de Curso é composto por todos os docentes atuantes no Curso e possui as seguintes atribuições:

I - Avaliar o Curso em termos do processo ensino-aprendizado dos resultados obtidos, propondo ao órgão competente as alterações necessárias.

II - Decidir sobre transferências, matrículas, complementação de estudos, reingresso, autorização para matrícula em disciplinas extracurriculares e desligamento compulsório de alunos, obedecendo às normas em vigor.

III – Deliberar em casos de possíveis problemas do corpo social do curso de Gestão Ambiental.

O NDE e o Colegiado de curso são regidos por documentos próprios que constam no ANEXO 2 e 3, respectivamente.

8 DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

A CPA é uma comissão de representação acadêmica que tem como objetivo coordenar e articular o processo de auto- avaliação da IES.

A Comissão Própria de Avaliação, de acordo com a Portaria FAETEC nº296/2009, é constituída por: Conforme Portaria FAETEC 383 de 26/05/2013 (DOERJ 21/05/2013)

I- Quatro Representantes do Corpo Docente;

II- Dois Representantes do Corpo Discente;

III- Dois Representantes do Corpo Técnico-Administrativo;

IV- Um Representante da Sociedade Civil.

Compete à Comissão Própria de Avaliação:

I- Encaminhar aos órgãos colegiados superiores da IES seu regulamento e alterações ao mesmo, quando se fizerem necessárias e outros documentos pertinentes ao processo de auto-avaliação;

II- Elaborar e desenvolver o projeto de auto-avaliação e apresentá-los aos conselhos superiores da IES;

III- Estimular o envolvimento da comunidade acadêmica na elaboração e no desenvolvimento da proposta avaliativa através de encontros de formação e capacitação dos agentes envolvidos, reuniões, palestras, seminários, entre outros;

IV- Conduzir o processo de planejamento da auto-avaliação, definir prazos, a divulgação dos seus resultados e condução das ações de melhoria sugeridas no próprio processo de auto-avaliação;

V- Coordenar e articular o processo de auto-avaliação interna da IES;

VI- Acompanhar o processo de sistematização, disponibilização e prestação das informações da IES solicitadas pela CONAES/Inep/MEC;

VII- Promover a integração e coerência dos instrumentos de coleta de informação às práticas avaliativas;

VIII- Deliberar sobre assuntos relativos ao processo de auto-avaliação da IES e propor melhorias ao mesmo;

IX- Zelar pela lisura, transparência e participação democrática do processo de auto-avaliação;

X- Executar outras ações inerentes ao processo de auto-avaliação.

9 DA METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia de ensino é de aulas presenciais, sendo administradas aulas teóricas expositivas e práticas, conforme o perfil das disciplinas. Os recursos didáticos/ pedagógicos contemplam o uso de equipamentos multimídia (Datashow, quadro-eletrônico, quadro branco, DVDs e similares), pesquisas de campo, laboratório e bibliográficas e estudos de caso.

Lança-se mão ainda de estudos dirigidos, dinâmicas de grupo, seminários e

demais ferramentas pedagógicas que visem dinamizar o processo ensino-aprendizado.

Os procedimentos referentes às formas de ingresso, transferências, matricula, disciplinas, plano de turmas, calendário acadêmico, documentos acadêmicos e imposição de Grau e Diplomação são regulados pela Vice-Presidência Educacional da FAETEC.

O documento referência para tanto é “Procedimentos Acadêmicos dos Institutos Superiores da Rede FAETEC”, divulgado na CIFAETEC-Vice-Presidência Educacional N373-2011 ou documentos mais atuais emitidos por parte da FAETEC.

10 MATRIZ CURRICULAR

	Disciplina	Código	Aulas	C.H.	Tipo	Pré-requisito
Primeiro Período	Matemática Aplicada	MTM	3	60	T	
	Física Geral	FIS	3	60	T/P	
	Biologia Básica	BBA	3	60	T/P	
	Química Geral	QUI	3	60	T	
	Noções de Direito	NDI	2	40	T	
	Ecologia Geral	ECG	2	40	T	
	Língua Portuguesa	LPR	2	40	T	
	Introdução à informática	INF	2	40	T/P	
	Total		**20**	**400**		

	Disciplina	Código	Aulas	C.H.	Tipo	Pré-requisito
Segundo Período	Estatística Aplicada	STA	2	40	T	Matemática Aplicada
	Economia dos Recursos Naturais e Ambiente	ERN	3	60	T	Matemática Aplicada
	Desenho Técnico	DES	2	40	T	
	Química Ambiental Inorgânica	QUI1	2	40	T	Química Geral
	Metodologia da Pesquisa Científica	MEI	3	60	T	Língua Portuguesa
	Botânica Geral	BOG	2	40	T	Biologia Básica
	Ética	ETC	2	40	T	
	Física Ambiental e Conservação de Energia	CEN	2	40	T/P	Matemática Aplicada, Química Geral, Física Geral
	Zoologia Geral	ZOO	2	40	T	Biologia Básica
	Total		**20**	**400**		

	Disciplina	Código	Aulas	C.H.	Tipo	Pré-requisito
Terceiro Período	Segurança do Trabalho e Meio Ambiente	SEG	3	60	T	
	Política e Legislação Ambiental	PLA	3	60	T	Noções de Direito
	Gerenciamento de Resíduos	GER	3	60	T	
	Ecologia Aplicada	ECP	3	60	T	Ecologia Geral
	Química Analítica	QUI2	3	60	T/P	Química inorgânica
	Gerenciamento de Projetos	GEP	3	60	T/P	Metodologia da Pesquisa
	Optativa		2	40	T	
	Total		**20**	**400**		

	Disciplina	Código	Aulas	C.H.	Tipo	Pré-requisito
Quarto Período	Controle da Poluição Atmosférica	CPA	2	40	T	Gerenciamento de Resíduos e Química analítica
	Biotecnologia Aplicada ao Meio Ambiente	BTC	2	40	T	Biologia e Ecologia Geral
	Recuperação de Áreas degradadas	RAD	3	60	T/P	Ecologia Geral
	Microbiologia Ambiental	MIA	2	40	T	Biologia Geral
	Química Ambiental Orgânica	QUI3	3	60	T/P	Química Inorgânica
	Controle da Poluição do Solo	CPS	2	40	T	Gerenciamento de Resíduos e Química analítica
	Controle da Poluição das Águas	CPW	2	40	T	Gerenciamento de Resíduos, Química Inorgânica e Ecologia Geral
	Geociência Ambiental	GCA	2	40	T	
	Optativa		2	40		
	Total		**20**	**400**		

	Disciplina	Código	Aulas	C.H.	Tipo	Pré-requisito
Quinto Período	Gestão pela Qualidade de Equipes	GQE	2	40	T	Gerenciamento de projetos
	Saúde Pública e a Questão Ambiental	SPA	2	40	T	Microbiologia ambiental, Zoologia geral
	Biorremediação de Solos e Aquíferos Contaminados	BSA	2	40	T	Microbiologia ambiental, Biotecnologia Ambiental
	Trabalho Conclusão de Curso	TCC	4	80	T/P	Metodologia da Pesquisa Científica
	Biomonitoramento de Ecossistemas Aquáticos	BEA	2	40	T	Controle da Poluição das águas
	Manejo de Bacias Hidrográficas	MBH	2	40	T	Recuperação de áreas degradadas, Controle da poluição das águas, Geociência ambiental
	Auditoria e Certificação Ambiental	ACA	4	80	T/P	Gerenciamento de Resíduos
	Optativa		2	40	T	
	Total		**20**	**400**		

Total do Curso	**100**	**2000**		

	Disciplina	Código	Aulas	C.H.	Tipo	Pré-requisito
Optativas	Arborização urbana	ARB	2	40	T/P	Desenho Técnico
	Avaliação de Impactos Ambientais	TET	2	40	T	Física Geral
	Bioestatística	BIE	2	40	T	Estatística
	Biogeografia	BIG	2	40		Ecologia Geral
	Controle de Pragas e Vetores Urbanos	CPV	2	40	T/P	Zoologia Geral
	Ecossistemas e Biodiversidade	EBI	2	40		Ecologia Básica
	Ecoturismo	TUR	2	40	T	
	Entomologia	ENT	2	40	T/P	Zoologia geral
	Estatística Experimental	ESSE	2	40	T/P	Estatística Aplicada
	Física Ambiental	FIA	2	40	T	Física Geral
	Fundamentos de Educação Ambiental	EDU	2	40	T	
	Inglês Instrumental I	ING1	2	40	T	
	Inglês Instrumental II	ING2	2	40	T	Inglês Instrumental I
	Marketing Ambiental	MKT	2	40		
	Meteorologia Básica	MTO	2	40	T	Física Ambiental e Conservação de Energia
	Noções de Contabilidade e Custo	COM	2	40	T	Matemática Aplicada
	Paisagismo	PAI	2	40	T/P	Desenho Técnico
	Tópicos Especiais em Tecnologia Ambiental	TET	2	40	T	
	Técnica de Aproveitamento de Energias Naturais	TET6	2	40	T	Física Geral
	Impactos Ambientais na Indústria de Petróleo	TET5	2	40	T	Física Geral
	Tópicos Especiais em Meio Ambiente	TEM	2	40	T	
	Topografia e Fotogrametria	TOP	2	40	T/P	Geociências Ambientais

Carga horária total	**100**	**2000**

Estágio Obrigatório (A partir do 3º Período)	**200**
Atividades, acadêmicos, científicas/culturais (Fóruns, Congressos, Seminários, visitas técnicas, etc.)	**100**

Carga Horária Total do Curso	**2300 h/a**

11 INSTALAÇÕES FÍSICAS GERAIS E ESPECÍFICAS PARA O CURSO

11.1 Instalações físicas gerais:

a) Biblioteca

A Biblioteca da FAETERJ/Paracambi foi criada com a finalidade de fornecer à comunidade acadêmica, apoio bibliográfico e suporte informacional necessário ao desenvolvimento dos programas de ensino, pesquisa e extensão. Suas instalações estão disponíveis a pesquisadores em geral.

Horário de Atendimento:

O horário de atendimento das bibliotecas é de segunda a sexta, das 09h00min às 21:20, de acordo com o horário de funcionamento da IES.

Consulta Local e Empréstimo

Consulta Local: é de livre acesso para comunidade geral. Acervo fechado por motivo de segurança do mesmo.

Empréstimo Domiciliar: o empréstimo domiciliar é facultado a comunidade acadêmica, desde que os usuários estejam cadastrados no sistema da Biblioteca da IES, observando a categoria de usuários e os tipos de documentos.

Reserva de livros: caso o livro procurado esteja emprestado, o usuário poderá fazer a reserva para empréstimo assim que o mesmo seja devolvido.

Reprografia

O serviço de cópias é terceirizado e, mediante pagamento, fornece reprodução integral de artigos de periódicos e de textos da legislação e da jurisprudência de acordo com a lei n. 9610, de 19 de fevereiro de 1998 (Nova Lei do Direito Autoral).

Acesso às Redes de Informação

Internet: a Biblioteca disponibiliza o acervo na Internet e oferecem, no próprio ambiente da biblioteca, uma sala com computadores onde o usuário pode acessar e salvar em CD, pen drive, suas pesquisas.

b) 01 cantina

c) Serviço de fotocópias

d) 01 Secretaria Acadêmica

e) 01 Secretaria das Coordenações

f) 01 Sala de Direção

g) Banheiros: Masculino e Feminino

h) 1 Sala de multiuso

i) Sala para a Coordenação de Graduação e Sala de Professores com 2 computadores para uso das coordenações e professores.

j) 1 Copa

11.2 Instalações físicas específicas do curso.

- 06 salas de aulas convencionais, com quadro branco, projetor multimídia, computador e acesso a internet via rede sem fio.
- 03 laboratórios de Informática
- 01 laboratório de Química
- 01 laboratório de Monitoramento Ambiental
- 01 Museu e Laboratório da Vida Aquática

11.3 Descrição dos Laboratórios:

Laboratórios de Informática:

Três laboratórios de Informática para aulas práticas e acesso à internet com 50 máquinas ligadas em Rede funcionando em ambiente Windows e/o ou Linux e dois servidores.

A finalidade dos Laboratórios de Informática é a de atender as demandas do curso com o uso de programas para computadores aplicados às disciplinas.

O uso dos laboratórios é destinado ao corpo discente e docente. Nos horários não reservados para as aulas práticas, os mesmos ficam disponíveis para utilização de toda a comunidade docente e discente ficando disponibilizado o uso no horário de 08h00min horas à 22h00min horas. Eventualmente os laboratórios poderão ser utilizados aos sábados por requisição dos alunos e docentes. Em todos os casos sempre deverá haver a presença de um Aluno Monitor/Estagiário ou de um Docente responsável.

Laboratório de Química

Com a instalação do Laboratório Químico destinado a atender o Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental, os recursos provenientes da FAPERJ, permitiram a aquisição de equipamentos, matérias e produtos químicos, que viabilizaram as atividades práticas de análises químicas e ensaios físicos, para suporte pedagógico das aulas de Química Geral, Química Ambiental Inorgânica, Química Ambiental Orgânica, Química Analítica, Física Geral, Controle da Poluição das Águas.

Laboratório de Monitoramento Ambiental

O laboratório de Monitoramento Ambiental é utilizado para realização de aulas práticas e pesquisas. Os conceitos abordados durante as aulas teóricas são fundamentados durante a execução de atividades práticas.

Na disciplina de Botânica Geral os alunos podem observar detalhes da anatomia floral e anatomia foliar com o auxilio dos microscópios estereoscópicos e lupas de mão. Tais características são fundamentais para a sistemática vegetal. Estruturas vegetativas (folhas caules e raízes) são também observadas para que o aluno possa relacionar as diferentes especializações existentes com a distribuição e o modo de vida da planta estudada.

Durante as aulas práticas de Microbiologia Ambiental os alunos montam suas próprias lâminas para a observação dos microrganismos no microscópio. São realizados testes como a coloração de GRAM e isolamento de microrganismos em meios de cultura sólido.

Nas aulas de Entomologia Geral, insetos presentes em lâminas permanentes são observados para que estruturas anatômicas possam ser reconhecidas. Os alunos montam caixas entomológicas contendo insetos representantes das principais ordens a fim de se obter uma coleção entomológica que é constantemente atualizada. Além disto, os alunos são treinados para a identificação das principais ordens da Classe Insecta.

O Laboratório de Monitoramento Ambiental também é utilizado para a realização de mini-cursos e para exposições que ocorrem durante as semanas de Ciência e Tecnologia e semanas Acadêmicas da Instituição, possuindo ainda infra-estrutura para aulas e pesquisas nas áreas monitoramento climático, fotomicrografia, microbiologia e zoologia.

Museu e Laboratório da Vida Aquática

O Museu da Vida Aquática conta com um espaço de exposição, permitindo a realização de atividades de extensão universitária (difusão científica), através de cursos e exposições relacionadas à Limnologia. Também conta com a instalação de um laboratório, onde são realizadas pesquisas limnológicas e aulas práticas das disciplinas relacionadas ao estudo de rios e suas bacias hidrográficas e da vida aquática neles contida. Em aulas práticas os alunos podem observar os seres vivos utilizados em biomonitoramento, classificá-los e aprender a utilizar metodologias de biomonitoramento. Também podem aprender a efetuar algumas análises de natureza física e química, como o pH, a condutividade elétrica, o oxigênio dissolvido, os sólidos dissolvidos e em suspensão na água, substâncias húmicas dissolvidas totais, entre outras, de caráter básico para a caracterização e monitoramento de ecossistemas aquáticos. São também analisadas amostras de águas de reservatórios ou mesmo água presente em Bromélias, a fim de se investigar a presença de algas, protozoários ou micro invertebrados tais como rotíferos e microcrustáceos. Ademais, os alunos estudam detalhes anatômicos de macrófitas que comumente ocorrem em coleções de água doce bem como analisam a microbiota associada às raízes destas plantas. Da mesma forma, são também realizadas pesquisas com o auxílio dos equipamentos e materiais deste laboratório, algumas geraram trabalhos que foram apresentados e geraram publicações (disponível em http://lattes.cnpq.br/1229639134819426).

Coleções didáticas disponíveis para as aulas do curso de Gestão Ambiental

Para um adequado ensino com demonstração prática, o curso possui as seguintes coleções didáticas: Coleção Entomológica, Coleção de Zoologia, Xiloteca (madeiras), Carpoteca (sementes), Herbário com espécimes do Parque do Curió, coleção de fungos fitopatogênicos para aulas práticas e demonstração, coleção de parasitos humanos e animais, vetores e pragas domésticas e urbanas.

12 BIBLIOGRAFIA

ABREU, Maria Célia Teixeira Azevedo de. *O professor universitário em aula*: prática e princípios teóricos. São Paulo: Cortez, 1982. (Coleção educação contemporânea).

AMORIM, Ana Adelaide Moutinho de. *Educação e tecnologia*. Rio de Janeiro: Editora Central de Universidade Gama Filho, 1998.

BICUDO, Maria Aparecida Viggiani e ESPOSITO, Vitoria Helena Cunha (orgs.). *Pesquisa qualitativa em educação*: um enfoque fenomenológico. Piracicaba, São Paulo: UNIMEP, 1994.

CHARLES, C. M.. *Piaget ao alcance dos professores.* Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1982.

FERREIRA, Rodolfo. *Entre o sagrado e o profano:* o lugar social do professor. Rio de Janeiro: Quartet, 1999, 2.ed..

MEC. *Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia*. Brasília: MEC/SETEC, 2006.

MEC, *Diretrizes curriculares – nível tecnológico*. Brasília: MEC, 2002

MEC. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Brasília: Ministério da Educação e Cultura, 1996.

NISKIER, Arnaldo. *LDB: a nova lei da educação:* tudo sobre a lei de diretrizes e bases da educação nacional: uma visão crítica. Rio de Janeiro: Consultor, 1996, 2.ed.

SANT'ANNA, Flávia Maria (org.). *Planejamento de ensino e avaliação*. Porto Alegre, RS: Sagra, 1986, 11.ed..

Secretaria de Estado de Educação e Cultura. Departamento de Educação do Estado do Rio de Janeiro. *Avaliação do processo ensino-aprendizagem nas escolas oficiais do Estado do Rio de Janeiro.* Rio de Janeiro: 1980.

VALENTE, Maria Odete. *A escola e a educação para os valores*: antologia de textos. Lisboa, Portugal, 1992, 2.ed..